



**Poder Executivo**  
**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal do Amazonas**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**



**RELATÓRIO SEMESTRAL DE GESTÃO 2018 PARA O TCU E  
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO PDI DA  
UFAM - RELATIVO AO 1.º SEMESTRE/2018 NO PERÍODO DE: 01/01/  
2018 a 30/06/2018**

Dr. Thomaz Décio Abdala Siqueira, Carlos Alberto Silva de Oliveira, Sara Souza Martins,  
Jefferson Fernandes de Souza & Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior<sup>1</sup>.

**ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFAM  
ITEM 7 - RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE E ITEM 7.3 – AFERIÇÃO DO  
GRAU DE SATISFAÇÃO DOS CIDADÃOS-USUÁRIOS**

## **RESUMO**

A pesquisa foi conduzida em termos tanto da sua finalidade construtiva e formativa, quanto de seu caráter permanente de obrigatoriedade e de envolvimento de toda a comunidade universitária, aplicando os questionários para três categorias de alunos: graduação presencial, graduação oferecida por meio de programas especiais (PARFOR, EAD & PROLIND) e alunos da pós-graduação; e questionários para os servidores técnicos e docentes. A CPA, na perspectiva da sua Missão de tornar a autoavaliação institucional uma prática sustentável, desenvolveu o processo da avaliação interna em atendimento aos objetivos do SINAES, cujo escopo diz: “produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos corpos docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade, ao MEC e a toda comunidade universitária.” A CPA buscou dar

---

<sup>1</sup> Membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFAM. E-mail: [cpa@ufam.edu.br](mailto:cpa@ufam.edu.br)

**sustentabilidade à avaliação interna caracterizada como uma exigência ética que enseja a reflexão sobre a atuação concreta da Universidade. Esta exigência implicou na decisão de suscitar a participação de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica situada nos seis Campi da UFAM e nos vários Municípios onde são oferecidos cursos de graduação à distância, Licenciaturas para Formação de Professores Indígenas e pela Plataforma Paulo Freire (PARFOR) com vistas a constituir um trabalho de permanente vigilância crítica das ações decorrentes da avaliação, configuradas pela efetivação das políticas setoriais e universais, afirmando a eficácia institucional em todas as suas dimensões, sobretudo a dimensão da educação como bem público.**

**Palavras-chave: Comissão Própria de Avaliação; Comunidade Universitária; Relacionamento.**

## **ABSTRACT**

The research was conducted in terms of both its constructive and formative purpose, as well as its permanent nature of compulsory and involvement of the entire university community, applying the questionnaires to three categories of students: presential undergraduate, undergraduate programs offered through special programs ( PARFOR, EAD & PROLIND) and graduate students; and questionnaires for technical staff and teachers. PAPA, in view of its Mission to make institutional self-assessment a sustainable practice, developed the process of internal evaluation in compliance with SINAES objectives, whose scope is: “to produce knowledge, to question the meanings of the set of activities and purposes fulfilled by the institution, identify the causes of its problems and deficiencies, improve the pedagogical awareness and professional capacity of the teaching and technical-administrative bodies, strengthen the cooperative relations between the various institutional actors, make it more effective. the institution's connection with the community, judging about the scientific and social relevance of its activities and products, and reporting to society, the MEC and the entire university community. ”The CPA sought to give sustainability to the internal evaluation characterized as an ethical requirement. that gives rise to reflection about the concrete performance of the University. This requirement implied the decision to stimulate the participation of each of the segments of the academic community located in the six UFAM Campuses and in the various Municipalities where distance learning, Indigenous Teacher Training and Paulo Freire Platform (PARFOR) courses are offered. in order to constitute a work of permanent critical vigilance of the actions resulting from the evaluation, configured by the implementation of sectoral and universal policies, affirming the institutional effectiveness in all its dimensions, especially the dimension of education as a public good.

**Keywords:** Own Evaluation Committee; University community; Relationship.



## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR (2017/2021)**

### **REITOR**

**Professor Doutor SYLVIO MÁRIO PUGA FERREIRA**

### **VICE-REITOR**

**Professor Doutor JACOB MOYSÉS COHEN**

### **PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. DAVID LOPES NETO**

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**Profa. Dra. SELMA SUELY BAÇAL DE OLIVEIRA**

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

**Professor JOÃO RICARDO BESSA FREIRE**

### **PRÓ-REITORA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

**Professor Dr. WALTAIR VIEIRA MACHADO**

### **PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**Professora DRA. KLEOMARA GOMES CERQUINHO**

### **PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

**Professor RAIMUNDO NONATO PINHEIRO DE ALMEIDA**

### **PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS**

**MARIA VANUSA DO SOCORRO DE SOUZA FIRMO**

### **PREFEITA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

**CARMEM SILVIA VIANA GUIMARÃES**

**RECOMPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA PARA O MANDATO DE 04/08/2017 a 04/08/2019: PORTARIA GR N.º 1798/2017, DE 04 DE AGOSTO DE 2017 e PORTARIA GR N.º 2242/2017.**

**PRESIDENTE:**

**THOMAZ DÉCIO ABDALLA SIQUEIRA**

Prof. Dr. Associado, IV – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia/FEFF/UFAM.  
Matrícula SIAPE Nº 401184

**MEMBROS REPRESENTANTES DOS DOCENTES:**

**CLAUDIA GUERRA MONTEIRO**

Professora Dra. Associada III – Diretora de Políticas Afirmativas da Pró-Reitoria de Extensão e Interiorização – PROEXT  
Professora do Departamento de Métodos e Técnicas - FACED  
Matrícula SIAPE Nº 3287353

**EXPEDITA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA**

Professora Dra. Adjunta III – Chefe do Departamento de Produção Animal e Vegetal - FCA  
Matrícula SIAPE Nº 1551255

**GUILHERME PEREIRA DE LIMA FILHO**

Professor Dr. Assistente III da Faculdade de Educação – FACED - Departamento de Métodos e Técnicas  
Matrícula SIAPE Nº 11687224

**MARIA DE NAZARÉ DE LIMA RAMOS**

Professora Dra. Adjunta I – Professora do Departamento de Métodos e Técnicas - FACED  
Matrícula SIAPE Nº 1051432

**LILINA REGIANI MERINI**

Professora MSc. Assistente – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF  
Matrícula SIAPE Nº 2519916

**JAMES DEAN OLIVEIRA DOS SANTOS JÚNIOR**

Professor Dr. Adjunto IV – Departamento de Estatística - ICE  
Matrícula SIAPE Nº 2573101

**RÉGIS TRIBUZY DE OLIVEIRA**

Professor MSc. Assistente III – Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância – FEFF – Centro de Educação a Distância - CED  
Matrícula SIAPE Nº 162845

**REPRESENTANTES DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EDUCACIONAIS:**

**FERNANDA FEITOZA DE OLIVEIRA**

Técnica em Assuntos Educacionais.  
Pedagoga – DAE/PROEG  
Matrícula SIAPE Nº 2091382

**OSVALDO TAVARES VIANA JÚNIOR**

T A E - Analista de Tecnologia da Informação – CTIC / CPD  
Matrícula SIAPE Nº 1495612

**HERBETT SEGUNDO RODRIGUES**

Estatístico – Diretor do Departamento de Planejamento Institucional – DPI/PROPLAN  
Matrícula SIAPE Nº 2088431

**KELEN PRISCILA OLIVEIRA BURASLAN MARCIÃO**

Pedagoga (Dra.) – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – Faculdade de Medicina  
Matrícula SIAPE Nº 2660592

**ICORACY COUTINHO DA COSTA**

Técnico em Assuntos Educacionais da Pró-Reitoria de Planejamento e

Desenvolvimento Institucional –  
PROPLAN/UFAM  
Matrícula SIAPE Nº 22744074

**REPRESENTANTES DOS  
DISCENTES:**

**ELDO VILAÇA BATISTA BORGES**  
Matrícula Nº 21601053 – Licenciatura  
Letras – Língua e Literatura Portuguesa –  
IH13

**FRANCISCO THALYSON MORAES  
SILVEIRA**  
Matrícula Nº 21351702 – Bacharelado em  
Educação Física – Promoção Saúde e  
Lazer

**NELZO RONALDO DE PAULA  
CABRAL**  
Matrícula Nº 21550053 - Bacharelado em  
Educação Física – Promoção Saúde e  
Lazer

**SOPHIA LIVAS DE MORAES  
ALMEIDA**

Matrícula Nº 21353457 – Bacharelado em  
Educação Física – Treinamento Esportivo

**REPRESENTANTES DA SOCIEDADE  
CIVIL ORGANIZADA:**

**EDSON DA FÔNSECA DE LIRA**  
Estatístico – CONRE – 7648 – A –  
Fundação de Hematologia e Hemoterapia  
do Estado do Amazonas – FHEMOAM

**EDMILSON BRUNO DA SILVEIRA**  
Representante da Grande Loja Maçônica  
do Amazonas (GLOMAM)

**PADRE CLAUDI GONÇALVES DA  
SILVA**  
Padre na Paróquia da Santíssima Trindade

**SHIRLEN DO NASCIMENTO VIANA**  
Representante da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia – Graduada em Letras, Língua  
e Literatura Portuguesa pela Universidade  
Federal do Amazonas – UFAM do Núcleo:  
Instituto de Ciências Humanas e Letras -  
ICHL

**COMISSÕES SETORIAIS DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES  
ACADÊMICAS**

**Portaria Nº 1346/2017 – GR/UFAM**

**UNIDADES da SEDE (CAPITAL MANAUS)**

**1) ESCOLA DE ENFERMAGEM DE  
MANAUS – EEM**

**Presidente**

Hadelândia Milon de Oliveira  
(Docente)

**Membros:**

Rizioléia Marina Pinheiro Pina  
(Docente)  
Alexandre de Souza Vieira  
(Docente)  
Aurora Del Carmem Rosell Soria  
(TAE)  
Adriano Souto Passos (TAE)  
Evellyn Kellen de Souza Rêgo  
(TAE)  
Maria do Socorro Pinto da Silva  
(TAE)  
Felipe Lima dos Santos (Discente)  
Ciro Rodrigo Rabela da Mata  
(Discente)  
Isabelle Gomes Nogueira  
(Discente)

**Suplentes:**

Ellen de Fátima Caetano Lança  
(Docente)  
José Ricardo Ferreira da Fonseca  
(Docente)  
Zilmar Augusta de Souza Filho  
(Docente)  
Marianina Cerbina Grisi Pessoa  
Costa (TAE)  
Jane Maria Castro Guidão (TAE)  
Francisca Lobo da Silva (TAE)  
Allison Bruno Valente Araújo  
(TAE)  
Thais Moreira Gomes (Discente)  
Alexandre Tadashi Ionamata  
Bruci (Discente)  
Everton de Oliveira Pinto  
(Discente)

**2) FACULDADE DE CIÊNCIAS  
FARMACÊUTICAS – FCF**

**Presidente: Ana Cyra dos Santos  
Lucas (Docente)**

**Membros:**

Lenise Socorro Benarrós de  
Mesquita (Docente)  
Ângela Líbia de Melo Pereira  
Cardoso (Docente)  
Giane Alves da Silva (TAE)  
Lílian Macedo Bastos (TAE)  
Francisco Márcio da Silva  
(Discente)  
Serafim Florentino Neto  
(Discente)

**Suplentes:**

Francisco Erivaldo Vidal Barros  
(Docente)  
Diego Castro Squinello (Técnico-  
Administrativo em Educação)  
Maria Dorotéia Couto (Técnico-  
Administrativa em Educação)  
Rodrigo Maia Tavares (Discente)

**3) FACULDADE DE DIREITO – FD**

**Presidente: Flávia Regina Porto de  
Azevedo (Docente)**

**Membros:**

Ananias Ribeiro de Oliveira  
Júnior (Docente)  
Marcos Maurício Costa da Silva  
(Docente)  
Cláudio de Assis Pacheco  
(Técnico-Administrativo em  
Educação)  
Pedro da Silva Torres (Técnico-  
Administrativo em Educação)  
Daniela Lorena Leon Graça  
(Discente)  
Vanessa Silva Leite (Discente)

**Suplentes:**

Bruno de Souza Cavalcante  
(Docente)  
Ellen Carolina Colares  
João Mateus Thomé de Souza  
(Discente)

#### 4) FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**Presidente:** Paulo Ricardo Freire de Souza (Docente)

**Membros:**

Rubens da Silva Castro (Docente)  
Helenice Aparecida Ricardo (Docente)

#### 5) FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS – FES

**Presidente:** Paulo César de Araújo Negreiros (Docente)

**Membros:**

Salomão Franco Neves (Docente)  
Jean Serrão de Oliveira (Docente)  
Daniel Carneiro Costa (Técnico-Administrativa em Educação)  
Paulo Sérgio Marinho (Técnico-Administrativa em Educação)  
Victor Leandro da Silva (Técnico-Administrativa em Educação)  
Thiago Santarém Bastos (Discente)  
Thiago Pinto de Carvalho (Discente)  
João Bosco Benarrós (Discente)

#### 6) FACULDADE DE ODONTOLOGIA – FAO

**Presidente:** Patrícia Pinto Lopes (Docente)

**Membros:**

Pollyana Oliveira Medina (Docente)  
Tânia Cristina Chicre Alcântara de Brito (Docente)  
Arlete Silva de Souza (TAE)  
Elaine Runa de Barros (TAE)  
Rodrigo de Souza Marques (TAE)  
Ana Paula Nunes da Silva (Discente)  
Gabriel Guedes Azevedo Cardoso (Discente)  
Pedro Paulo Oliveira Santos (Discente)

#### 7) INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – ICB

**Presidente:** Takeshi Matsuura (Docente)

**Membros:**

Ítalo Thiago Silveira da Rocha Matos (Docente)  
Maria Gracimar Pacheco de Araújo (Docente)  
Jéssica Souza da Costa (TAE)  
José Milton de Araújo Conde (TAE)  
Sérgio Luiz Rodrigues Silva (TAE)  
Alice Deolinda Nazaré Monteiro (Discente)  
Manuel Santiago de Souza Neto (Discente)  
Yago Vinícius Serra dos Santos (Discente)

#### 8) INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS – ICE

**Presidente:** Marcos Batista Machado (Docente)

**Membros:**

Ana Acácia Pereira Valente (Docente)  
Carla Zeline Rodrigues Bandeira (Docente)  
Valquíria Porfírio Barbosa (Docente)

#### 9) INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO – ICOMP

**Presidente:** Bruno Freitas Gadelha (Docente)

**Membros:**

Edjair de Souza Mota (Docente)  
José Reginaldo Hughes Carvalho (Docente)  
Frank Gomes Azevedo (Técnico-Administrativo em Educação)  
Mary Jani dos Santos Fontenelle (Técnico-Administrativa em Educação)  
Frank Gomes Azevedo (TAE)  
Ícaro Feitosa Dolzane (Discente)  
Paulo Sérgio da Silva (Discente)

**Suplentes:**

Eduardo James Pereira Souto (Docente)



Ana Lúcia Machado dos Santos  
(TAE)

Isabelle Marques de Oliveira  
(Discente)

#### UNIDADES MULTICAMPI

##### 10) INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA DE BENJAMIN CONSTANT – INC/BENJAMIN CONSTANT

**Presidente:** Gilvânia Plácido Braule  
(docente)

**Membros:**

Francisco Olímpio de Souza  
(docente)  
Josenildo Santos de Souza  
(docente)  
Máezia Natália Martins Nunes  
(TAE)  
Michelle Firmino Guimarães  
(TAE)  
Rosiney Bezerra de Oliveira  
(TAE)  
Christian Diego Alemida Castillo  
(discente – DCE)

**Suplentes:**

Cristiane Alvez da Silva (docente)  
Márcio Gleick Félix de Oliveira  
(docente)

##### 11) INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA VALE DO RIO MADEIRA / HUMAITÁ

**Presidente:** Marnice Araújo Miglio

**Membros:**

Keith Soares Valente (Docente)  
Viviane Braz Nogueira (Docente)  
Viviane Guedes de Oliveira  
(Docente)  
Caroline Duarte Brighente (TAE)  
José Cezar Frozzi (TAE)  
José Martins Gomes (TAE)  
Adriano Aguiar Batalha  
(Discente)  
Del Belfort de Moraes (Discente)

**Suplentes:**

Wanderlei Mendes Ferreira  
(Docente)  
Michael Marçal dos Reis (TAE)

##### 12) INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA - ICSEZ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DORVAL VARELA MOURA, POLO BAIXO AMAZONAS - PARINTINS

**Presidente:** Marinez França de Souza (Docente)

**Membros:**

Aldair Oliveira Andrade  
(Docente)  
Tomaz Lima Gualberto (Docente)  
Daniele Canto Gomes (TAE)  
Felicíssimo Barbosa de Souza  
(TAE)  
Antônio Aparício Verçosa Lemos  
(discente)  
Gabriel Alfaia de Souza (discente)  
Dalva Maria Ribeiro Nascimento  
(comunidade externa)  
Nilciana Dinelli de Souza  
(comunidade externa)

**Suplentes:**

Gladson Rosas Hauradou  
(Docente)  
Gracy Ane Souza Soares (TAE)  
Rozenilce Silva dos Santos  
(Discente)

##### 13) INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA – ICET ITACOATIARA

**Presidente:** Firmino José Lira Rosas  
(TAE)

**Membros:**

Arthur Antunes de Souza Cardoso  
(Docente)  
Keyla Emmanuelle Ramos da Silva (Docente)  
Odinéia do Socorro Pamplona Freitas (Docente)

Rute Holanda Lopes (Docente)  
Paulo Fernandes Cavalcante  
Júnior (Docente)  
Maria Katriane de Azevedo  
Jacaúna (TAE)  
Daivison Trindade Oliveira(TAE)  
Alexandre Maximiliano Barros de  
Souza Marques (Discente)  
François Almeida Biase Gomes  
(Discente)  
Francisco Gabriel Teixeira  
Marinho (Discente)

Jefferson Dantas dos Santos  
(TAE)  
Wallace Ancelmo dos Santos  
(TAE)  
Dominick Franklin Oliveira de  
Oliveira (Discente)  
Maykon Layrisson Lopes  
(Discente)  
Afrânio César de Sousa Pereira  
(Comunidade Externa)  
Ana Clícia Xavier Adrião  
(Comunidade Externa)  
Marco Curico Negreiro  
(Comunidade Externa)

**14) INSTITUTO DE SAÚDE E  
BIOTECNOLOGIA – ISB COARI**

**Presidente:** Renato Soares de  
Oliveira Lins (Docente)

**Membros:**

Dayan de Araújo Marques  
(Docente)  
Mayline Menezes da Mata  
(Docente)  
André Luiz Mechi (TAE)

**Suplentes:**

Deniz dos Santos Mota (Docente)  
Firmina Hermelinda Saldanha  
Albuquerque (Docente)  
Josiane Montanho Mariño  
(Docente)  
Renato de Sena Mendes (TAE)  
Tereza de Jesus de Souza Coelho  
(TAE)  
Adam Oliveira Cavalcante (TAE)

## **FICHA TÉCNICA**

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO DESTE RELATÓRIO:**

**Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira - Presidente CPA.**

### **COLABORADORES:**

- **Carlos Alberto Silva de Oliveira (Secretário Executivo);**
- **Sara Souza Martins (Assistente em Administração);**
- **Jefferson Fernandes de Souza (Estagiário);**
- **Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior (Discente).**

## **Procedimentos adotados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA no período de 01/01/2018 a 30/06/2018**

### **RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE (Autoavaliação da UFAM – AVALIES de 2018):**

#### **1. SEGMENTOS DA COMUNIDADE ACADÊMICA CONSULTADOS SOBRE O GRAU DE SATISFAÇÃO E RELACIONAMENTO COM A UFAM.**

A pesquisa foi conduzida em termos tanto da sua finalidade construtiva e formativa, quanto de seu caráter permanente de obrigatoriedade e de envolvimento de toda a comunidade universitária, aplicando os questionários para três categorias de alunos: graduação presencial, graduação oferecida por meio de programas especiais (PARFOR, EAD & PROLIND) e alunos da pós-graduação; e questionários para os servidores técnicos e docentes.

A CPA, na perspectiva da sua Missão de tornar a autoavaliação institucional uma prática sustentável, desenvolveu o processo da avaliação interna em atendimento aos objetivos do SINAES, cujo escopo diz: “produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos corpos docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade, ao MEC e a toda comunidade universitária.”

A CPA buscou dar sustentabilidade à avaliação interna caracterizada como uma exigência ética que enseja a reflexão sobre a atuação concreta da Universidade. Esta exigência implicou na decisão de suscitar a participação de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica situada nos seis Campi da UFAM e nos vários Municípios onde são oferecidos cursos de graduação à distância, Licenciaturas para Formação de Professores Indígenas e pela Plataforma Paulo Freire (PARFOR) com vistas a constituir um trabalho de permanente vigilância crítica das ações decorrentes da avaliação, configuradas pela efetivação das políticas setoriais e universais,

afirmando a eficácia institucional em todas as suas dimensões, sobretudo a dimensão da educação como bem público.

## 2. ANÁLISE DOS DADOS

O processo de avaliação institucional assume grande relevância institucional quando em 2004 é criada a Comissão Própria de Avaliação e suas diretrizes, objetivos e metodologias são inseridas no PDI em capítulo próprio. Neste, ela assumi oficialmente a Missão de “*tornar sustentável a avaliação institucional no contexto da comunidade universitária, dinamizando a sua aplicação de forma orgânica, no seu sentido de política nacional que visa à melhoria da qualidade social da educação superior, bem como a visão construtiva de trabalho coletivo e colaborativo na condução das atividades de coordenação dos processos internos da avaliação da UFAM, com autonomia*” (PDI UFAM, Cap. 10, pág. 197).

Reconhecendo a importância da participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, busca a ampla participação do universo institucional nos processos da autoavaliação, quer seja garantindo a representação de cada segmento nas comissões de avaliação, quer seja estimulando a ampla cooperação nos instrumentos avaliativos.

O instrumento de trabalho definido no PDI foi o questionário estruturado que seria disponibilizado *online* para os sítios de cada segmento (portais do professor, do técnico-administrativo e do aluno; bem como nas plataformas de cursos na modalidade a distância). A aplicação do instrumento é anual e participação é voluntária, cabendo a Comissão Permanente de Avaliação aperfeiçoar o instrumento e desenvolver mecanismos que estimulem a participação da comunidade acadêmica.

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de participantes no processo de autoavaliação no ano de 2017.

De maneira geral, pode-se observar a baixa participação dos segmentos no instrumento de avaliação.

*Tabela 1: Quantitativo dos participantes no processo de autoavaliação por unidade de lotação e categoria.*

UNIDADE	DGE	DGP	DPG	DOC	TAE	Total
Administração Superior	0	0	0	2	22	24
Órgão Suplementar	0	1	5	0	11	17
Órgão Suplementar (Biblioteca Central)	0	0	0	8	0	8
Prefeitura do Campus	0	3	1	2	5	11
Ensino Superior - Educação a Distância/EAD	1	0	0	2	0	3
Ensino Superior - PARFOR	3	0	2	0	0	5
Escola de Enfermagem	3	14	0	24	8	49
Faculdade de Ciências Agrárias	4	5	6	16	3	34
Faculdade de Ciências da Saúde	0	0	0	2	0	2
Faculdade de Ciências Farmacêuticas	1	0	0	6	3	10
Faculdade de Direito	0	1	0	3	2	6
Faculdade de Educação	1	1	2	6	1	11
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia	5	9	1	14	7	36
Faculdade de Estudos Sociais	0	11	1	16	0	28
Faculdade de Medicina	4	7	0	10	1	22
Faculdade de Odontologia	0	14	0	8	1	23
Faculdade de Psicologia	1	2	2	4	0	9
Faculdade de Tecnologia	1	9	2	20	5	37
Hospital Universitário Getúlio Vargas	0	0	0	4	3	7
Instituto de Ciências Biológicas	1	9	0	14	5	29
Instituto de Ciências Exatas	2	14	3	19	0	38
Instituto de Computação	1	1	1	5	0	8
Instituto de Ciências Humanas e Letras	7	27	9	33	4	80
Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia de Itacoatiara	0	13	2	25	3	43
Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia de Parintins	1	3	0	9	0	13
Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá	3	5	0	13	0	21
Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant	3	62	0	31	24	120
Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari	0	3	3	4	2	12
Sem Resposta	11	19	9	76	20	135
<b>Total Geral</b>	<b>53</b>	<b>233</b>	<b>49</b>	<b>376</b>	<b>130</b>	<b>841</b>

**Legenda:**

DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Administração Superior - Pró-Reitoria de Administração e Finanças; Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; Diretoria Executiva; Reitoria; Assessoria de Comunicação Social; Auditoria Interna. Órgão Suplementar - Biblioteca Central; Centro de Apoio Multidisciplinar; Centro de Ciências do Ambiente; Centro de Educação a Distância; Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação; Comissão Permanente de Concursos.

Analisando mais profundamente os resultados é possível dizer que num universo de 18.000 alunos matriculados, 1800 docentes e 1900 técnicos administrativos de educação apenas 20,1% dos DOC, 7,0% dos TAE e 1,60% dos discentes matriculados se dispuseram a participar da avaliação sendo a Faculdade de Direito e o Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia as unidades acadêmicas com a menor participação, considerando o corpo efetivo.

Os mecanismos de avaliação proposto no PDI tem como objetivos possibilitar a comissão avaliar os anseios da comunidade, identificar o impacto das ações de pesquisa e extensão na comunidade local e externa, contribuir para a melhoria das propostas acadêmicas e contribuir para o aprimoramento das ferramentas de gestão. Tem como uma das metas promover a cultura da autoavaliação nas unidades e estimular a utilização dos resultados dos instrumentos avaliativos como ferramentas a serem utilizadas nos planejamentos estratégicos das unidades.

Contudo, considerando a baixa participação do segmento em TODAS as unidades, é possível dizer que ainda muito precisa ser feito para que se consiga atingir os objetivos e as metas propostas no PDI, visto que a baixo quantitativo amostral pode não representar de fato a realidade do universo acadêmico.

É possível determinar que, apesar dos esforços contínuos para melhorar o instrumento avaliativo bem como os sítios de aplicação online, o ponto mais nefrágico do processo é participação dos diversos segmentos no processo avaliativo. Esta questão está mais evidenciada na Tabela 02.

A primeira pergunta da tabela reflete o grau de conhecimento da Autoavaliação Institucional e todos os segmentos reconhecem saber o que é a autoavaliação. Os segmentos reconhecem também, de acordo com as respostas obtidas para a segunda pergunta, a existência da Comissão Própria de Avaliação, sendo este grau de conhecimento maior entre docente e TAE. Sobre a Comissão Setorial é possível observar que docentes e discentes responderam desconhecer a existência das mesmas, o que já não ocorre com os TAEs. Isto nos leva a crer, que de maneira geral o processo de autoavaliação e as Comissões, com as devidas ressalvas, são conhecidas pelos segmentos avaliados. Portanto, a baixa participação nos instrumentos, ao que parece pelos resultados do questionário, não pode ser creditado ao desconhecimento pelos agentes avaliados.





## 10.1 EIXO I: Planejamento e Avaliação Institucional

### 10.1.1 Dimensão VIII: Planejamento e Avaliação Institucional

*Tabela 2: Conhecimento da existência e atuação da CPA e CSA.*

Pergunta	Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Você sabe o que é Autoavaliação Institucional?	DGE	58,8	32,4	8,8	34
	DGP	73,3	20,4	6,3	191
	DPG	79,4	17,7	2,9	34
	DOC	84,4	15,6	0	237
	TAE	85,7	12,2	2,0	98
Você sabe da existência da Comissão Própria de Avaliação CPA/UFAM?	DGE	44,1	52,9	2,9	34
	DGP	34,6	55,5	10,0	191
	DPG	52,9	44,1	2,9	34
	DOC	65,4	34,6	0	237
	TAE	82,7	17,4	0	98
Você sabe se a sua Unidade Acadêmica tem uma Comissão Setorial de Avaliação - CSA?	DGE	14,7	64,7	20,6	34
	DGP	21,5	53,9	24,6	191
	DPG	23,5	32,4	44,1	34
	DOC	40,9	59,2	0	235
	TAE	37,8	37,8	24,5	98
Você conhece os resultados do processo de autoavaliação institucional?	DGE	14,7	79,4	5,9	34
	DGP	23,0	64,4	12,6	191
	DPG	26,5	67,7	5,9	34
	DOC	29,4	70,6	0	235
	TAE	29,6	67,4	3,1	98
Na sua Unidade Acadêmica ocorre algum processo de avaliação interna?	DGE	11,8	38,2	50,0	34
	DGP	30,4	20,4	49,2	191
	DPG	26,5	26,5	47,1	34
	DOC	42,7	57,3	0	234
	TAE	25,5	35,7	38,8	98
Você usufruiu de benefícios e ações acadêmicas que foram implantadas a partir dos resultados de autoavaliação institucional?	DGE	23,5	20,6	55,9	34
	DGP	21,5	30,4	48,2	191
	DPG	14,7	17,7	67,7	34
	DOC	27,8	72,2	0	234
	TAE	16,3	37,8	45,9	98

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Tabela 2 apresenta alguns dados interessantes. Por exemplo, aproximadamente 470 entrevistados sabem o que é uma avaliação institucional, mas cerca de 240 (aproximadamente 50%) não sabem que existe uma Comissão Própria de Avaliação. Se excluirmos os 34 participantes de curso de graduação especial (devido ao seu funcionamento regrado) ainda tem 46,7%, um valor bastante elevado. Obviamente, este resultado negativo vai se perpetuar nas questões seguintes. Por exemplo: 66,7% dos participantes não sabem se sua unidade tem uma Comissão Setorial de Avaliação; 86,4% não conhecem os resultados do processo de autoavaliação; 49,3% não sabem se ocorre algum processo de avaliação interna em sua unidade; 59,4% dizem que não usufruíram de benefícios implantados a partir dos resultados da autoavaliação institucional.

Quando avaliado o grau de conhecimento dos resultados dos instrumentos avaliativos através da questão “Você conhece os resultados do processo de autoavaliação institucional?” é possível avaliar o alto grau de desconhecimento em todos os segmentos avaliados, sendo o mais alto entre os docentes, onde 70,6% declararam NÃO conhecer. Em relação ao grau de conhecimento quanto ao usufruto de benefícios e ações acadêmicas oriundas de resultados do processo de autoavaliação 72,2% dos docentes declararam NÃO usufruir enquanto entre os demais segmentos participantes declararam, em sua maior porcentagem NÃO SABER.

O resultado nos permite fazer uma avaliação mais ampla. Embora conheçam o processo de autoavaliação a comunidade acadêmica não possui acesso aos resultados da avaliação e não vislumbra melhorias na instituição decorrente do processo. Como não conseguem ver de forma prática a resposta as ações da comissão podem também não julgar importante a participação no instrumento de avaliação.

Desta forma, a CPA deve melhorar suas ações de divulgação dos resultados das avaliações e dar maior visibilidade às melhorias decorrentes como ferramenta de estímulo a participação da comunidade nos processos de avaliação. Além disso, deve buscar ferramentas mais eficientes de divulgação dos períodos de avaliação onde os questionários estarão disponíveis nas plataformas online e bem como melhorar a política de incentivo a participação pelos membros da comunidade.

Com relação a pergunta “Na sua Unidade Acadêmica ocorre algum processo de avaliação interna?” 57,3% dos DOC declararam que NÃO enquanto os demais segmentos declaram NÃO

ou NÃO SABER. Através das respostas é possível avaliar que as comissões internas precisam aprimorar suas políticas de atuação em suas unidades, dando mais visibilidade à suas ações bem como aos resultados.

A avaliação sobre o grau de conhecimento sobre o Planejamento e Estratégico e PDI pela comunidade é apresentada na Tabela 3.

## 10.2 EIXO II: Desenvolvimento Institucional

### 10.2.1 Dimensão I: Missão e PDI

*Tabela 3: Conhecimento do Planejamento Estratégico e PDI.*

Pergunta	Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) da UFAM?	DGE	20,0	70,0	10,0	30
	DGP	10,4	83,8	5,8	173
	DPG	32,4	58,82	8,82	34
	DOC	43,1	56,94	0	216
	TAE	47,3	46,24	6,45	93
Existe uma descrição clara dos objetivos e finalidades da UFAM? (Se você respondeu "Não" na Questão 1 marque "Não se aplica" nesta questão.)	DGE	26,7	6,67	66,67	30
	DGP	14,5	6,94	78,61	173
	DPG	50,0	0	50,0	28
	DOC	43,7	56,28	0	215
As ações praticadas pela UFAM são coerentes com a sua Missão? (Se você respondeu "Não" na Questão 1 marque "Não se aplica" nesta questão)	TAE	40,2	10,9	48,9	92
	DGE	18,5	7,4	74,1	27
	DGP	17,4	4,1	78,5	172
	DPG	34,5	17,2	48,3	29
As ações praticadas pela UFAM favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?	DOC	32,1	14,0	53,9	215
	TAE	35,9	10,9	53,3	92
	DGE	33,3	40,0	26,7	30
	DGP	58,1	19,2	22,7	172
Você conhece o Projeto Político Institucional (PPI) da UFAM?	DPG	57,6	27,3	15,1	33
	DOC	56,3	43,7	0	213
	TAE	53,3	16,3	30,4	92
	DGE	23,3	66,7	10,0	30
Você conhece o Projeto Político Institucional (PPI) da UFAM?	DGP	21,5	69,2	9,3	172
	DPG	27,3	63,6	9,1	33
	DOC	43,5	56,5	0	214

	TAE	19,6	71,7	8,7	92
	DGE	66,7	33,3	0	27
Você conhece o Projeto Pedagógico de seu Curso (PPC)?	DGP	58,7	34,3	7,0	172
	DOC	78,1	21,9	0	215
	DGE	26,7	13,3	60	30
O PPC que atua está articulado com o PDI e PPI da UFAM?	DGP	18,6	15,1	66,3	172
	DOC	56,7	43,3	0	215

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE - Técnico Administrativo de Educação.

Com base nos resultados apresentados é possível avaliar que a maior parte dos segmentos que compõe a comunidade acadêmica desconhecem o PDI e o PPI, onde a porcentagem de resposta NÃO e NÃO SEI ultrapassa o índice de 60% por todos os avaliados, sendo o grau de desconhecimento expressivamente maior entre os discentes.

É possível determinar que se faz necessário uma política de divulgação entre a comunidade acadêmica da existência do PDI e do PPI, bem como sua importância institucional. O não conhecimento destes documentos impossibilita à comunidade acompanhar e exigir o cumprimento dos objetivos e metas definidos nos documentos que regem quanto ao desenvolvimento e políticas de funcionamento da instituição.

Com relação à questão “As ações praticadas pela UFAM favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão?”. É possível perceber que os segmentos da comunidade acadêmica identificam essa indissociabilidade, visto que em média foi obtido mais de 50% de resposta Sim em todos os segmentos.

Ao avaliar o grau de conhecimento do Projeto Político Pedagógico do seu curso, 78% dos docentes e em média 60% dos discentes responderam SIM, demonstrando o bom trabalho das coordenações do curso na divulgação deste documento. Contudo, quando avaliado a articulação deste com o PDI percebe-se claramente que a falta de conhecimento sobre o Plano Político Institucional prejudica o julgamento desta correlação e em média 63,0% dos discentes responderam NÃO SEI, já os docentes conseguem fazer tal avaliação.

## 10.2.2 Dimensão III: Responsabilidade Social

**Tabela 4: Políticas de inclusão e preservação ambiental e do patrimônio histórico-cultural.**

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
A UFAM desenvolve políticas institucionais que favorecem a inclusão, a permanência e o sucesso de discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica?	DGE	28,6	39,3	14,3	17,9	28
	DGP	31,5	48,5	7,9	12,1	165
	DOC	26,0	56,7	9,8	7,5	173
	DPG	31,0	58,6	0,0	10,3	29
	TAE	29,6	51,1	3,4	15,9	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais que favorecem a inclusão de povos indígenas, ribeirinhos, negros, quilombolas e populações tradicionais da Amazônia?	DGE	50,0	28,6	10,7	10,7	28
	DGP	46,7	37,6	6,1	9,7	165
	DOC	30,9	45,6	6,3	17,3	191
	DPG	31,0	55,2	3,5	10,3	29
	TAE	38,6	39,8	3,4	18,2	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais que favorecem a inclusão de pessoas com deficiências?	DGE	32,1	39,3	28,6	0,0	28
	DGP	32,1	43,0	11,5	13,3	165
	DOC	18,9	55,5	16,8	8,9	191
	DPG	34,5	48,3	6,9	10,3	29
	TAE	35,2	42,1	11,4	11,4	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais que fortalecem sua responsabilidade na preservação da memória e do patrimônio histórico e cultural?	DGE	46,4	32,1	17,9	3,6	28
	DGP	43,6	37,0	10,9	8,5	165
	DOC	27,8	42,9	17,3	12,0	191
	DPG	27,6	44,8	6,9	20,7	29
	TAE	28,4	45,5	12,5	13,6	88
A UFAM desenvolve políticas institucionais para preservação, conservação e sustentabilidade de suas áreas naturais que fortalecem sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente?	DGE	46,4	39,3	10,7	3,6	28
	DGP	44,9	39,4	8,5	7,3	165
	DOC	27,8	47,6	17,3	7,3	191
	DPG	37,9	41,4	13,8	6,9	29
	TAE	36,4	44,3	12,5	6,8	88

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Tabela 4 apresenta as questões relacionadas com a inclusão, preservação ambiental e do patrimônio histórico-cultural. No geral, constatou-se que 33% das respostas do tipo *concordo totalmente* e 45% do tipo *concordo parcialmente*. Estes percentuais permaneceram estáveis ao

separarmos as questões por categorias: para apenas as questões sobre inclusão, foram registrados 31,8% respostas do tipo *concordo totalmente* e 47% do tipo *concordo parcialmente*; para a preservação do patrimônio histórico-cultural: 34,1% de respostas do tipo *concordo totalmente* e 40,9% *concordo parcialmente*; para relações políticas de preservação ambiental, foram observados 36,6% de respostas do tipo *concordo totalmente* e 43,5% de *concordo parcialmente*.

### 10.3 EIXO III: Políticas Acadêmicas

#### 10.3.1 Dimensão II: Ensino, Pesquisa e Extensão

Tabela 5: Resultado referente às políticas institucionais voltadas para o ensino, extensão e pesquisa.

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha e zela pelo desenvolvimento do curso?	DGE	22,2	61,1	16,7	0	18
	DGP	26,6	25,3	14,3	33,8	154
	DOC	37,7	38,3	12,6	11,4	175
A Coordenação de Curso oferece adequadamente disciplinas para integralização do currículo?	DGE	36,0	36,0	24,0	4,0	25
	DGP	37,9	41,2	12,4	8,5	153
	DPG	44,8	48,3	6,9	0	29
A Coordenação de Curso desempenha ações administrativas acadêmicas e pedagógicas visando elevar a qualidade do curso?	DOC	45,9	40,3	6,6	7,2	181
	DGE	40,0	28,0	32,0	0	25
	DGP	45,8	33,3	13,1	7,8	153
A didática a metodologia o domínio do conteúdo a avaliação e a bibliografia aplicados nas disciplinas contribuem para a aprendizagem significativa dos discentes?	DPG	34,5	62,1	3,5	0	29
	DOC	44,8	36,5	14,4	4,4	181
	DGE	40,0	44,0	16,0	0	25
A coordenação de curso orienta e/ou dá subsídios quanto à realização das Atividades Complementares?	DGP	40,1	46,1	9,9	4,0	152
	DPG	41,4	48,3	3,5	6,9	29
	DOC	39,8	48,6	8,3	3,3	181
Os planos de ensinos das disciplinas contendo ementa objetivos programa metodologia avaliação e bibliografias são apresentados no primeiro dia de aula?	DGE	24,0	56,0	8,0	12,0	25
	DGP	29,6	38,8	22,4	9,2	152
	DOC	38,1	37,6	19,3	5,0	181
A avaliação docente pelo discente é realizada com coerência e responsabilidade?	DGE	56,0	40,0	4,0	0	25
	DGP	56,6	31,6	8,6	3,3	152
	DOC	65,8	24,3	4,4	5,5	181
Quanto ao desenvolvimento de suas atividades o professor é assíduo pontual e cumpre a	DGE	36,0	60,0	4,0	0	25
	DGP	46,1	39,5	8,6	5,9	152
	DOC	28,6	39,6	17,6	14,3	182
Quanto ao desenvolvimento de suas atividades o professor é assíduo pontual e cumpre a	DGE	48,0	44,0	8,0	0	25
	DGP	25,7	53,3	18,4	2,6	152

totalidade de conteúdos e carga horária na(s) disciplina(s) do curso?	DOC	58,2	30,2	5,5	6,0	182
	DGE	44,0	24,0	16,0	16,0	25
	DGP	32,2	35,5	14,5	17,8	152
	DPG	20,7	34,5	31,0	13,8	29
	DOC	20,9	48,4	20,9	9,9	182
A UFAM promove a integração entre Graduação e Pós-graduação?	TAE	27,9	41,9	16,3	14,0	86
	DOC	25,3	45,1	14,8	14,8	182
	DPG	24,1	55,2	3,5	17,2	29
	TAE	31,4	41,9	10,5	16,3	86
	DOC	25,3	45,1	14,8	14,8	182
A UFAM mantém políticas institucionais para criação, expansão e manutenção de Programa de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu?	DPG	24,1	55,2	3,5	17,2	29
	TAE	31,4	41,9	10,5	16,3	86
	DOC	25,3	45,1	14,8	14,8	182
O Programa de Pós-graduação do qual você participa adota política de melhoria da qualidade?	DPG	34,5	37,9	3,5	24,1	29
	DOC	22,5	25,8	6,6	45,1	182
	TAE	15,1	15,1	7,0	62,8	86
O Colegiado de Curso (graduação ou Pós-graduação) atua democraticamente tomando decisões para elevar a qualidade do curso em sua Unidade?	DGE	44,0	24,0	24,0	8,0	25
	DGP	34,9	34,9	14,5	15,8	152
	DPG	37,9	41,4	6,9	13,8	29
	DOC	44,0	33,5	12,1	10,4	182
	DGE	32,0	40,0	28,0	0	25
O Coordenador de Curso graduação ou Pós-graduação está empenhado na resolução de problemas acadêmicos no desenvolvimento das atividades fins e na melhoria da qualidade do curso ou programa de sua unidade acadêmica?	DGP	40,8	31,6	17,1	10,5	152
	DPG	41,4	41,4	13,8	3,5	29
	DOC	47,3	34,1	12,1	6,6	182
	TAE	30,2	34,9	7,0	27,9	86
	DGE	48,0	44,0	4,0	4,0	25
As ações de ensino (PIBID, PET e outros) desenvolvidas na UFAM contribuem para a formação profissional do discente?	DGP	66,9	19,9	3,3	9,9	151
	DOC	61,0	28,0	4,4	6,6	182
	DGE	40,0	44,0	12,0	4,0	25
O curso/programa (graduação ou Pós-graduação) atende as expectativas quanto à formação acadêmica humana e profissional dos discentes?	DGP	41,1	41,1	9,9	8,0	151
	DPG	37,9	55,2	3,5	3,5	29
	DOC	36,8	48,4	7,7	7,1	182
	DGE	48,0	28,0	4,0	20,0	25
	DGP	38,0	40,7	10,0	11,3	150
A UFAM tem políticas de incentivo à produção científica, técnica, artística e registro de patente?	DPG	24,1	41,4	13,8	20,7	29
	DOC	25,8	47,8	15,9	10,4	182
	TAE	24,4	39,5	7,0	29,1	86
	DGE	60,0	28,0	4,0	8,0	25
A UFAM possui critérios para o desenvolvimento de pesquisa de participação em eventos acadêmicos, de publicação e divulgação dos trabalhos?	DGP	52,0	34,7	5,3	8,0	150
	DPG	31,0	48,3	10,3	10,3	29
	DOC	30,8	41,2	17,0	11,0	182
	TAE	28,2	45,9	8,2	17,7	85
	DGE	52,0	36,0	8,0	4,0	25
As ações de pesquisa (PIBIC, PIBIT e outros) desenvolvidas na UFAM contribuem para a formação profissional do discente?	DGP	72,0	18,7	0,7	8,7	150
	DOC	64,8	28,0	2,8	4,4	182
	DGE	52,0	40,0	4,0	4,0	25
A pesquisa desenvolvida na UFAM possui	DGE	52,0	40,0	4,0	4,0	25

relevância social e científica e atende aos objetivos institucionais?	DGP	54,0	33,3	2,7	10,0	150
	DPG	37,9	51,7	0	10,3	29
	DOC	50,0	36,3	4,4	9,3	182
	TAE	38,8	48,2	3,5	9,4	85
	DGE	36,0	52,0	8,0	4,0	25
A UFAM apoia a participação e a organização de eventos científicos?	DGP	50,7	32,0	12,0	5,3	150
	DPG	39,3	50,0	10,7	0	28
	DOC	33,5	44,0	17,0	5,5	182
	TAE	32,9	50,6	7,1	9,4	85
	DGE	36,0	48,0	8,0	8,0	25
As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFAM estão integradas?	DGP	40,0	37,3	12,0	10,7	150
	DPG	24,0	72,0	4,0	0	25
	DOC	21,4	53,3	19,2	6,0	182
	TAE	27,1	44,7	9,4	18,8	85
	DGE	36,0	48,0	8,0	8,0	25
A UFAM mantém políticas para formação de pesquisadores e profissionais para o magistério superior?	DOC	31,9	45,1	12,6	10,4	182
	TAE	29,4	42,4	4,7	23,5	85
As ações de extensão (PACE, PIBEX e outros) desenvolvidas na UFAM contribuem para a formação profissional do discente?	DGE	60,0	28,0	12,0	0	25
	DGP	62,0	25,3	2,7	10,0	150
	DOC	61,0	26,4	3,9	8,8	182
A UFAM possui convênios com outras instituições públicas e privadas, organizações, associações e centros assistenciais para garantir o desenvolvimento das atividades de ensino (estágio curricular), extensão (assistência social, programas e projetos) e pesquisa (intercâmbio, missão de estudos e outros)?	DGE	28,0	52,0	12,0	8,0	25
	DGP	42,7	27,3	12,0	18,0	150
	DPG	31,0	48,3	0	20,7	29
	DOC	36,3	47,6	0	16,1	168
	TAE	38,8	38,8	4,7	17,7	85

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Dentro dos resultados obtidos referente às políticas institucionais voltadas para o ensino, extensão e pesquisa, como exemplos, podemos destacar duas situações bastante relevantes, sendo num primeiro momento as ações de pesquisa (PIBIC, PIBIT e outros) desenvolvidas na UFAM que, segundo os índices, tem verdadeiramente contribuído para a formação profissional do discente que apresentou dados positivos na alternativa de concordar totalmente nos três segmentos consultados DGE, DGP e DOC com os respectivos percentuais 52,0%, 72,0% e 64,8%. Entretanto, num segundo momento, ao visualizarmos o quesito se a nossa UFAM mantém políticas institucionais para criação, expansão e manutenção de Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, tivemos como resultado em todos os três segmentos DOC, DPG e TAE, a predominância da alternativa concordo parcialmente desta feita com os respectivos percentuais 45,1%, 55,2% e 41,9%.



Neste último caso apresentado, demonstra nitidamente a percepção por parte da nossa comunidade que há sérios motivos que levaram a CAPES na sua última Avaliação Quadrienal (2013-2016) a recomendar o descredenciamento de 7 PPG's, sendo 5 de Mestrado e 2 de Doutorado.

### 10.3.2 Dimensão IV: Comunicação com a Sociedade

*Tabela 6: Comunicação com a sociedade.*

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei/Não se aplica(%)	Total
Avalie o acesso e a efetividade do portal do aluno ou professor ou técnico e campus	DGE	61,9	23,8	9,5	4,8	21
	DGP	54,9	38,1	4,2	2,8	142
	DPG	62,1	34,5	3,4	0	29
	DOC	52,6	39,2	4,1	4,1	171
	TAE	39,0	32,9	15,9	12,2	82
Avalie a Ouvidoria quanto ao atendimento e atuação na solução da manifestação	DGE	20,8	29,2	12,5	37,5	24
	DGP	17,6	27,5	12,0	42,9	142
	DPG	34,5	20,6	3,45	41,4	29
	DOC	24,9	29,4	11,3	34,4	177
Avalie o acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pela UFAM	TAE	29,3	21,9	13,4	35,4	82
	DGE	27,8	27,8	33,3	11,1	18
	DGP	32,4	42,3	7,7	17,6	142
	DPG	13,8	72,4	0	13,8	29
	DOC	23,7	39,6	18,1	18,6	177
	TAE	24,4	41,5	24,4	9,7	82

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Como podemos observar na tabela 6, sobre o acesso e efetividade do portal do aluno, professor, técnico e o *ecampus* mais de 50% dos investigados consideram BOM este item na UFAM, com exceção dos Técnicos Administrativos, que teve entre os investigados, maior crítica ao portal, classificando como ruim ou não se aplica este item.

Ainda sobre a Tabela 6, no que tange o atendimento e atuação na solução da manifestação, foi unanimidade a opção “não se aplica” com o quantitativo de 37,5% dos discentes de graduação especial, 42,9% dos discentes de graduação presencial, 41,4% dos

discentes de pós-graduação, 34,4% dos docentes, encerrando com 35,4% dos técnicos administrativos

No quesito de avaliação do acesso da comunidade externa às atividades desenvolvidas pela UFAM, 33,3% dos discentes de graduação especial, classificaram como ruim esse serviço. A opção “bom” foi escolhida por 42,3% dos discentes de graduação presencial, 72,4% dos discentes de pós-graduação, 39,6% dos docentes seguido por 41,5 dos técnicos administrativos.

*Tabela 7: Acesso e efetividade dos meios de comunicação interno e externo à UFAM.*

Pergunta	Categoria	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Site (portal)	DGE	47,6	42,9	9,5	0,0	21
	DGP	51,4	38,0	7,8	2,8	142
	DPG	70,4	29,6	0,0	0,0	171
	DOC	42,1	47,4	8,8	1,8	27
	TAE	50,0	35,4	13,4	1,2	82
Portal do aluno ou professor ou técnico	DGE	61,9	23,8	9,5	4,8	21
	DGP	54,9	38,0	4,2	2,8	142
	DPG	62,1	34,5	3,5	0,0	171
	DOC	52,6	39,2	4,1	4,1	29
	TAE	39,0	32,9	15,9	12,2	82
Telefonia fixa	DGE	23,8	23,8	14,3	38,1	21
	DGP	14,1	25,4	22,5	38,0	142
	DPG	20,7	34,5	20,7	24,1	171
	DOC	12,3	21,6	51,5	14,6	29
	TAE	12,2	30,5	52,4	4,9	82
Telefonia móvel	DGE	33,3	12,5	33,3	20,8	24
	DGP	12,7	33,1	29,6	24,7	142
	DPG	10,3	24,1	55,2	10,3	171
	DOC	12,3	25,7	46,8	15,2	29
	TAE	13,4	24,4	57,3	4,9	82
Correio impresso e serviço de SEDEX	DGE	16,7	16,7	12,5	54,2	24
	DGP	9,9	16,9	8,5	64,8	142
	DPG	10,3	24,1	3,5	62,1	171
	DOC	12,3	25,7	18,1	43,9	29
	TAE	19,5	25,6	15,9	39,0	82
Protocolo/Malote	DGE	14,3	14,3	23,8	47,6	21

DGP	13,4	16,9	7,8	62,0	142
DPG	17,2	31,0	6,9	44,8	171
DOC	26,3	34,5	13,5	25,7	29
TAE	36,6	35,4	14,6	13,4	82

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

O acesso e efetividade dos meios de comunicação interno e externo à UFAM abrangeu as consultas quanto site da UFAM, portais de aluno, professor e técnico, telefonia fixa e móvel e serviço de correio e são apresentadas na Tabela 7.

Para a consulta sobre “site (portal UFAM)”, 90 % da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos) achou que este está “bom” a “regular”, ou seja, não apresenta problema que comprometa o seu uso de forma geral. Essa tendência se manifestou também para os acessos/serviços do portal dos alunos com média 92 % como “bom” a “regular”, similarmente foi para os docentes com média de 93 %, enquanto que os técnicos acharam “bom” a “regular” 72 %.

Os demais acessos/serviços à comunidade acadêmica como não satisfatórios com maioria indicando que estão “ruins” e “não se aplicam”. Assim, as telefonia fixa e móvel, os serviços de correios necessitam de ações urgentes para correções e melhorias. A “telefonia fixa” teve média de 55 % da comunidade acadêmica indicando ser “ruim” ou “não se aplica”, enquanto a “telefonia móvel” a percentagem foi maior, sendo 60 % de resposta “ruim” ou “não se aplica”. Para “correio impresso e serviço de SEDEX” as respostas “ruim” ou “não se aplica” atingiu a média 66 % da comunidade acadêmica, isso implica em afirmar nesse item de comunicação a UFAM necessita atuar com maior agilidade, talvez desburocratizando o setor ou outra ação visando a sua melhoria e eficácia. No “Protocolo/Malote” os discentes acham uma predominância de respostas “ruim” e “não se aplica” de quase 2/3 (65 %), enquanto que os docentes e técnicos apresentaram uma predominância de respostas “Bom” e “Regular” de 2/3, ou seja, 67 % estão aparentemente satisfeitos com tal acesso/serviço. Esse paradoxo precisa ser melhor esclarecido para poder sugerir as ações mais adequado para o caso em tela.

De modo geral ao analisarmos os dados obtidos referentes ao acesso e efetividade dos meios de comunicação interno e externos à UFAM tiveram por um lado o conceito predominantemente absoluto como sendo bom por todas as categorias dos discentes (DGE=61,9%, DGP=54,9% e DPG=62,1%), docentes (DOC=52,6%) e técnicos administrativos em educação (TAE=39,0%) contudo no quesito quer seja de telefonia fixa ou telefonia móvel,

tiveram destaque o conceito ruim, sobretudo nas categorias dos docentes cujos valores são de 51,5% e 46,8% e na dos técnicos administrativos com valores 52,4% e 57,3% respectivamente para as telefonias fixa e móvel em ambos os casos.

### 10.3.3 Dimensão IX: Atendimento ao Discente

*Tabela 8: Participação de discentes em programa(s) acadêmico, extensão e pesquisa em 2017.*

Programa(s) acadêmico, extensão e pesquisa que participou em 2017	DGE	DGP	Total
Monitoria	0	0	0
PIBIC	0	0	0
PIBID	0	0	0
PIBITI	0	0	0
PAITI	0	0	0
PIBEX	9	25	34
PACE	12	38	50
PET	3	6	9
Ciência sem fronteira	1	2	3
Outros	4	12	16
Não se aplica	0	0	0

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR e Indígena) e DGP – Discente de Graduação Presencial.

A participação dos discentes de graduação especial em programas acadêmicos de extensão e pesquisa foi avaliada da seguinte forma: Nenhum dos dois grupos de alunos que responderam o questionário teve participação em programas de MONITORIA, PIBIC, PIBID, PIBITI & PAITI. Programas como PIBEX, tiveram 34 alunos participantes, sendo eles, 9 discentes de graduação especial e 25 de graduação presencial. O PACE teve a participação de 12 discentes de graduação especial e 38 de graduação presencial. 9 alunos que responderam o questionário participam do PET, sendo 3 de graduação especial e 6 de graduação comum. O programa Ciências sem fronteiras, teve 3 participantes, 1 discente de graduação especial e 2 de graduação presencial. Outros programas não citados, tiveram a participação de 4 discentes de graduação especial e 12 discentes de graduação presencial.

*Tabela 9: Quantitativo de discentes atendidos pelos programas assistenciais promovidos pela UFAM.*

Assinale qual(is) programa(s) assistencial(is) que usufruiu em 2017	DGE	DGP	DPG
---	-----	-----	-----

Auxílio Moradia	14	35	1
Bolsa Permanência	1	5	0
Moradia Estudantil	0	1	0
Bolsa Trabalho	4	67	23
Atendimento à Saúde	0	0	0
Atendimento Psicológico	1	8	0
Outros	0	1	0
Não se aplica	1	28	0

**Legenda:** DGE – Discente

No que tange os programas assistenciais oferecidos pela UFAM, o Auxílio Moradia é usado por 14 estudantes de graduação especial, 35 acadêmicos de graduação presencial e por apenas 1 discente de pós-graduação. O Bolsa Permanência foi relatado por apenas 1 discente de graduação especial e 5 discentes de graduação presencial. A Moradia Estudantil, foi relatada apenas por 1 estudante de graduação presencial. 67 discentes de graduação presencial, 23 discentes de pós-graduação e 4 discentes de graduação especial, utilizam o Programa Bolsa Trabalho. Nenhum discente dos grupos DGE, DGP & DPG usam o atendimento a saúde. Apenas 8 dos discentes de graduação presencial e 1 estudantes de graduação especial, utilizam ou utilizaram o atendimento psicológico.

A categoria outros, foi citada por apenas 1 discentes de graduação presencial. Finalizando com a categoria “não se aplica”, que foi assinalada, por 28 discentes de graduação presencial e 1 da graduação especial.

*Tabela 10: Avaliação das Políticas Estudantis praticadas pela UFAM.*

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
A UFAM mantém políticas de seleção, acesso e permanência dos estudantes com critérios, acompanhamento pedagógico, espaços de participação e de convivência	DGE	41,7	25,0	16,7	16,7	24
	DGP	39,0	39,7	10,3	11,0	136
	DPG	13,8	69,0	6,9	10,3	163
	DOC	18,4	51,5	17,2	12,9	29
	TAE	21,8	56,4	7,7	14,1	78
A UFAM mantém programas (bolsa trabalho, bolsa permanência e moradia estudantil) que atendem discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica de forma adequada e satisfatória?	DGE	33,3	45,8	12,5	8,3	24
	DGP	47,1	33,8	12,5	6,6	136
	DPG	44,8	27,6	13,8	13,8	163
	DOC	33,1	42,3	12,3	12,3	29

	TAE	29,5	53,9	9,0	7,7	78
	DGE	16,7	41,7	37,5	4,2	24
	DGP	33,1	33,8	21,3	11,8	136
A UFAM oferece assistência à saúde física e psicológica ao discente de forma adequada e satisfatória?	DPG	20,7	13,8	27,6	37,9	163
	DOC	13,5	48,5	24,5	13,5	29
	TAE	11,5	43,6	33,3	11,5	78
	DGE	45,8	37,5	16,7	0,0	24
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de ensino, como monitoria, estágios, tutoria, atividade de campo e apoio pedagógico de forma adequada e satisfatória?	DGP	47,1	36,8	10,3	5,9	136
	DPG	44,8	37,9	3,5	13,8	162
	DOC	35,8	48,2	8,6	7,4	29
	TAE	28,2	53,9	7,7	10,3	78
	DGE	54,2	37,5	4,2	4,2	24
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de pesquisa, como iniciação científica, tecnológica e inovação de forma adequada e satisfatória?	DGP	39,0	44,1	10,3	6,6	136
	DPG	44,8	44,8	0,0	10,3	162
	DOC	32,1	51,9	11,1	4,9	29
	TAE	26,9	53,9	9,0	10,3	78
	DGE	45,8	50,0	4,2	0,0	24
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de extensão, como PIBEX, PACE, PAREC e outros de forma adequada e satisfatória?	DGP	37,5	39,0	6,6	16,9	136
	DPG	41,4	37,9	0,0	20,7	162
	DOC	36,4	48,8	6,8	8,0	29
	TAE	32,1	43,6	7,7	16,7	78
	DGE	29,2	33,3	25,0	12,5	24
A UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de intercâmbio de forma adequada e satisfatória?	DGP	23,5	31,6	19,9	25,0	136
	DPG	31,0	24,1	17,2	27,6	167
	DOC	18,6	41,9	21,0	18,6	29
	TAE	14,1	50,0	9,0	26,9	78
	DGE	37,5	16,7	29,2	16,7	24
A UFAM mantém mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre os ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão, formaturas e relação docente/discente visando a melhoria das atividades educativas?	DGP	35,3	27,9	13,2	23,5	136
	DPG	17,2	48,3	6,9	27,6	167
	DOC	12,6	37,7	24,6	25,2	29
	TAE	20,8	36,4	14,3	28,6	77
	DGE	29,2	12,5	25,0	33,3	24
A UFAM mantém políticas de interação com egressos (ex-discentes) de forma adequada e satisfatória?	DGP	18,4	25,0	13,2	43,4	136
	DPG	10,3	34,5	31,0	24,1	29
	DOC	13,2	32,9	31,7	22,2	167
	TAE	5,2	27,3	36,4	31,2	77

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DGP – Discente de Graduação Presencial, DPG – Discente de Pós-Graduação, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

Sabemos que é importantíssimo termos um conceito positivo e consistente quanto à avaliação das políticas estudantis praticadas por uma IFES, e neste aspecto ao avaliarmos os resultados obtidos se a nossa UFAM mantém políticas de participação dos discentes em atividades de pesquisa, como iniciação científica, tecnológica e inovação de forma adequada e satisfatória apenas os discentes de graduação de programa especial (DGE) concordaram totalmente, nos discentes de pós-graduação ocorreu um empate técnico entre a opção já apresentada e a alternativa de concordar parcialmente, já nos outros três segmentos (DGP, DOC & TAE) apresenta predomínio absoluto da ordem de 44,1%, 51,9% e 53,9%, respectivamente.

Entretanto vale ressaltar os índices obtidos na questão se a UFAM mantém mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre os ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão, formaturas e relação docente/discente visando à melhoria das atividades educativa, aonde os discentes de pós-graduação, docentes e técnicos administrativos apontaram concordarem parcialmente e respectivamente percentuais de 48,3%, 37,7% e 36,4%, declarando assim que precisamos urgentemente construir e aplicar mecanismos que atendam a esta necessidade de maneira altamente significativa.

#### 10.4 EIXO IV: Políticas de Gestão

##### 10.4.1 Dimensão V: Política de Pessoal

**Tabela 11: O conhecimento das políticas de interação com os egressos (ex-discentes) praticadas pela UFAM.**

Políticas de interação com os egressos (ex-discentes)	Categoria	Sim (%)	Não (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Pós-graduação Lato sensu	DGE	20,8	24,5	54,7	53
	DGP	18,1	64,5	17,5	166
	DPG	13,8	36,2	50,0	194
	DOC	26,3	58,8	15,0	58
	TAE	19,6	53,3	27,1	107
Pós-graduação Stricto sensu	DGE	11,3	34,0	54,7	53
	DGP	10,8	71,7	17,5	166
	DPG	29,3	20,7	50,0	194
	DOC	37,6	47,4	15,0	58
	TAE	18,7	54,2	27,1	107

Formação continuada (ensino, extensão e pesquisa)	DGE	17,0	28,3	54,7	53
	DGP	15,7	66,9	17,5	166
	DPG	10,3	39,7	50,0	194
	DOC	15,5	69,6	15,0	58
	TAE	10,3	62,6	27,1	107
Segunda graduação	DGE	5,7	39,6	54,7	53
	DGP	7,2	75,3	17,5	166
	DPG	12,1	37,9	50,0	194
	DOC	7,2	77,8	15,0	58
	TAE	6,5	66,4	27,1	107
Apoio Técnico	DGE	5,7	39,6	54,7	53
	DGP	2,4	80,1	17,5	166
	DPG	8,6	41,4	50,0	194
	DOC	3,1	82,0	15,0	58
	TAE	4,7	68,2	27,1	107
Professor visitante/voluntário/colaborador	DGE	9,4	35,9	54,7	53
	DGP	14,5	68,1	17,5	166
	DPG	17,2	32,8	50,0	194
	DOC	24,2	60,8	15,0	58
	TAE	14,0	58,9	27,1	107
Não sei responder	DGE	24,5	20,8	54,7	53
	DGP	44,6	38,0	17,5	166
	DPG	13,8	36,2	50,0	199
	DOC	32,2	53,3	14,6	58
	TAE	42,1	30,8	27,1	107

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

O conhecimento das políticas de interação com os egressos (ex-discentes) praticados pela UFAM em hipótese alguma, bem como em nenhum dos segmentos, quer seja discente (DGE, DPG & DGP) ou quer seja docente (DOC) e técnico administrativo em educação (TAE) não apresentou predominância na alternativa “sim”, ou seja, há muito a ser feito para que tais políticas, caso existam, possam ser difundidas de modo consistente e com estratégias altamente significativas para que toda a comunidade universitária possa ter a devida ciência da mesma.

*Tabela 12: Avaliação das políticas de pessoal (docente e técnico) referente a admissão, capacitação e melhoria de qualidade de vida.*



Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Os critérios regulamentados na UFAM para a seleção/admissão e progressão/promoção funcional dos servidores (docente e técnico) são adequados e efetivos?	DOC	21,6	42,5	24,8	11,1	153
	TAE	31,0	50,7	15,5	2,8	71
A política de capacitação dos servidores na UFAM é inclusiva e atende as necessidades de desenvolvimento institucional?	DOC	17,0	50,3	17,0	15,7	153
	TAE	21,1	54,9	19,7	4,2	71
As formas e critérios de acesso e permanência dos servidores aos programas de capacitação profissional são adequados e efetivos?	DOC	20,3	41,8	18,4	19,6	158
	TAE	14,1	50,7	26,8	8,5	71
Os programas para melhoria da qualidade de vida na UFAM oferecem, satisfatoriamente, assistência à saúde física e psicológica dos seus servidores?	DOC	7,6	33,5	37,3	21,5	158
	TAE	7,0	40,9	46,5	5,6	71
Existe integração entre os servidores da UFAM e um clima institucional de respeito e cordialidade?	DOC	14,4	57,5	20,9	7,2	153
	TAE	19,7	52,1	26,8	1,4	71
Existem mecanismos adequados que permitam conhecer o grau de satisfação dos servidores da UFAM com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com as suas funções?	DOC	9,2	29,4	42,5	19,0	153
	TAE	4,2	32,4	47,9	15,5	71
O número de pessoal técnico-administrativo em educação (TAE) é suficiente para atender os objetivos e as funções satisfatoriamente na UFAM?	DOC	13,3	26,0	50,0	10,8	158
	TAE	4,2	12,7	74,7	8,5	71
O número de pessoal docente é suficiente para atender os objetivos e as funções satisfatoriamente na UFAM?	DOC	12,7	33,5	44,9	8,9	158
	TAE	8,5	23,9	53,5	14,1	71
A experiência profissional e formação didático-pedagógica do docente permitem desenvolver com qualidade sua missão institucional?	DGE	33,3	54,2	4,2	8,3	24
	DGP	38,4	47,4	3,8	10,5	133
	DPG	34,5	58,6	0,0	6,9	158
	DOC	36,1	48,7	7,6	7,6	29
	TAE	26,8	43,7	11,3	18,3	71
A formação e experiência profissional do técnico-administrativo em educação (TAE) permitem desenvolver com qualidade sua missão institucional?	DGE	33,3	41,7	4,2	20,8	24
	DGP	30,1	35,3	9,0	25,6	133
	DPG	24,1	48,3	6,9	20,7	158
	DOC	24,1	51,3	10,8	13,9	29
	TAE	39,4	45,1	11,3	4,2	71
A UFAM tem critérios claros e efetivos de apoio à participação de servidores em eventos científicos,	DOC	19,6	41,1	26,0	13,3	158

artísticos, culturais e esportivos?

---

TAE	11,3	35,2	42,3	11,3	71
-----	------	------	------	------	----

---

**Legenda:** DGE – Discente de Graduação Programa Especial (EAD, PARFOR E Indígena), DPG – Discente de Pós-Graduação, DGP – Discente de Graduação Presencial, DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Avaliação das Políticas de pessoal (docente e técnico) referente à admissão, capacitação e melhoria de qualidade de vida praticada pela UFAM apresentou predominância de:

***discordar totalmente*** nos seguintes tópicos:

O número de pessoal técnico-administrativo em educação (TAE) é suficiente para atender os objetivos e as funções satisfatoriamente na UFAM?

Os programas para melhoria da qualidade de vida na UFAM oferecem, satisfatoriamente, assistência à saúde física e psicológica dos seus servidores?

Existem mecanismos adequados que permitam conhecer o grau de satisfação dos servidores da UFAM com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com as suas funções?

***concordar parcialmente*** nos seguintes tópicos:

Os critérios regulamentados na UFAM para a seleção/admissão e progressão/promoção funcional dos servidores (docente e técnico) são adequados e efetivos?

A política de capacitação dos servidores na UFAM é inclusiva e atende as necessidades de desenvolvimento institucional?

As formas e critérios de acesso e permanência dos servidores aos programas de capacitação profissional são adequados e efetivos?

Existe integração entre os servidores da UFAM e um clima institucional de respeito e cordialidade?

Neste caso, podemos perceber que não houve, em nenhum momento, predominância de ***concordar totalmente***.

#### 10.4.2 Dimensão VI: Organização e Gestão

*Tabela 13: Avaliação da gestão quanto ao plano de gestão, organograma institucional, estrutura e atribuições dos colegiados e sistemas de comunicação necessária para atender as atividades fins da UFAM.*

Pergunta	Categoria	Concordo Totalmente (%)	Concordo Parcialmente (%)	Discordo Totalmente (%)	Não sei/Não se aplica (%)	Total
Na sua unidade existe um plano de gestão para cumprimentos de metas de acordo com a estrutura organizacional da UFAM?	DOC	21,2	29,5	23,3	26,0	146
	TAE	25,4	17,9	31,3	25,4	67
O organograma institucional é acessível e explicita claramente a hierarquia funcional e fluxo operacional da UFAM?	DOC	19,2	35,6	25,3	19,9	146
	TAE	19,4	31,3	34,3	14,9	67
Existem critérios de composição, funcionamento e atribuições dos colegiados superiores (CONSUNI, CONSAD e CONSEPE)?	DOC	43,8	30,1	6,2	19,9	146
	TAE	32,8	29,9	6,0	31,3	67
Existem critérios de composição, funcionamento e atribuições dos colegiados ou conselhos departamento curso de graduação, programa de pós-graduação, diretor ou departamental em sua Unidade?	DOC	45,9	30,8	8,9	14,4	146
	TAE	28,4	31,3	7,5	32,8	67

**Legenda:** DOC – Docente e TAE -Técnico Administrativo de Educação.

A Universidade Federal do Amazonas possui Regimento Geral que versa sobre os aspectos estruturais da gestão, definindo organização, funcionamento e normativas comuns aos órgãos e serviços da instituição.

As decisões administrativas tomadas tanto nas esferas superiores quanto nas inferiores no seio das Unidades Administrativas são tomadas por meio de órgãos deliberativos de forma coletiva, respeitando-se os princípios básicos da democracia.

Como consta em seu PDI, a UFAM se propõe a “perseguir a eficiência de processos administrativos em seus fluxos institucionais” e para tal adotou como ferramenta administrativa a elaboração, em cada unidade administrativa, a adoção de elaboração de Plano de Metas e Relatórios de Gestão anuais, que devem ser construídos com a colaboração de docentes e técnicos administrativos de educação.

Ainda, a estrutura organizacional dos colegiados superiores e das unidades acadêmicas possui normas que versam sobre funcionamento e composição, bem como os mecanismos de escolha de seus membros bem definidos no Regimento Geral da UFAM e descritos no PDI institucional.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sugestões apresentadas à CPA foram ao sentido de tornar a autoavaliação institucional uma política na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, e não apenas um trabalho da CPA, de profissionalizar a avaliação, criando comissões de autoavaliação nas unidades, com apoio da administração superior destinando carga horária para os docentes envolvidos nessas atividades; a ampliação e efetiva divulgação dos resultados, e nesse sentido a sugestão é que haja discussão e divulgação em cada unidade.

Algumas medidas já estão sendo pensadas e discutidas para intensificar a divulgação e a comunicação entre a CPA e a comunidade universitária. A participação da Assessoria de Comunicação (ASCOM) como parceira nesse trabalho é fundamental, sobretudo, com programações nos veículos de comunicação *online* da UFAM, como por exemplo, a TV Universitária, os boletins eletrônicos diários, no próprio portal eletrônico da UFAM, Rádio UFAM etc. Além disso, discute-se, também, a necessidade de planejar e agendar as ações da CPA com visitas frequentes às unidades acadêmicas e administrativas de todos os campi universitários, com pautas específicas de natureza devolutiva e diagnóstica.

A discussão e divulgação dos resultados, em cada unidade, é uma experiência que será implantada nessa gestão, pois percebemos a pouca participação dos integrantes das unidades com as atividades da CPA. Talvez a inclusão no calendário acadêmico, de um período para a devolutiva da CPA, somado a uma mobilização da comunidade para a sua importância nas unidades, pudesse contribuir para maior participação e efetividade dessa devolutiva bem como de outras ações da CPA.

Em relação ao instrumento utilizado para autoavaliação (questionário *online*) a equipe da CPA já fez uma modificação para que fique menos cansativo e mais coerente (claro) para compreensão dos enunciados pela comunidade acadêmica da UFAM. Fizemos um piloto (verificação) dos instrumentos antes da aplicação para evitar problemas de incoerência. Foi uma prévia para sabermos o tempo de duração dos preenchimentos dos itens que foram investigados. Em média levamos 15 minutos para completar. Nesse semestre ainda iremos modificar as escalas e também aprimorar algumas indagações no questionário. Iremos consultar a equipe de estatística para nos fornecer algumas indicações de melhoria do instrumento, além de focar no tempo hábil de preenchimento, para que não se torne um fardo para nossa comunidade acadêmica.

Iremos planejar visitas nas unidades acadêmicas para fazermos a devolução dos resultados alcançados da CPA no ano de 2017 é fundamental que a administração superior da UFAM participe das discussões para que possamos obter sugestões que nos irá facilitar nas tomadas de decisões para a promoção das melhorias dos nossos campi, afinal os campos críticos precisam de um debate que iremos promover com o auxílio da administração superior. O ponto positivo é a autonomia da CPA na coleta dos dados informativos para à elaboração deste relatório de 2017.

Finalizamos o presente relatório reforçando que a avaliação tem que ter consequências, ou seja, precisam ser levadas como ponto de partida para uma reflexão apurada sobre a nossa universidade e também as possíveis medidas devem ser tomadas no sentido de melhorar os pontos críticos para que possamos ter uma universidade realmente conectada para o futuro e cumprindo sua missão acadêmica. A CPA tem cumprido o seu papel de orientar as tomadas de decisões e as possíveis mudanças de ações específicas no sentido da melhoria institucional sugeridas pela comunidade acadêmica através do nosso instrumento auto avaliativo.

A Universidade possui uma relevante responsabilidade no que tange a formação do ser humano, de forma integral. Interage com a sociedade, discute temas emergentes, aponta caminhos, sensibiliza em relação as verdades, a ética, as culturas e a vida em todas as suas expressões. Portanto, é o *locus* da reflexão, capaz de gerar novas ideias para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, esperamos que a Universidade Federal do Amazonas, abra cada vez mais espaço para a formação de novos profissionais, nas mais variadas áreas do conhecimento, levando em consideração a realidade sócio-política-econômica-cultural da população onde está inserida, considerando especialmente os jovens, a fim de que possam contribuir na sociedade em que vivem com habilidade e competência.

As rápidas transformações da sociedade atual têm suscitado uma série de questões que ameaçam a vida. Abrir diálogos com a sociedade pode ser um dos caminhos pelo qual a Universidade pode colaborar para a resolução de muitos problemas que afetam os seres humanos. Especialmente na Amazônia destacamos a poluição dos rios, dos igarapés, a perda da biodiversidade, as mudanças climáticas, estas e outras, são questões que nos amedrontam em vista do futuro. Essas discussões são relevantes e urgentes, a fim de que possamos conscientizar as populações sobre a importância de nos empenharmos com maior convicção em defesa da vida, nas suas mais variadas expressões.

As drogas entre os jovens, especialmente, tem sido causa de muitas mortes prematuras. A superação dessa realidade e de tantas outras tragédias relacionadas, demandam a criação de espaços que favoreçam essa discussão, sobretudo onde se encontra a juventude mais pobre, desempregada, ferida em sua dignidade.

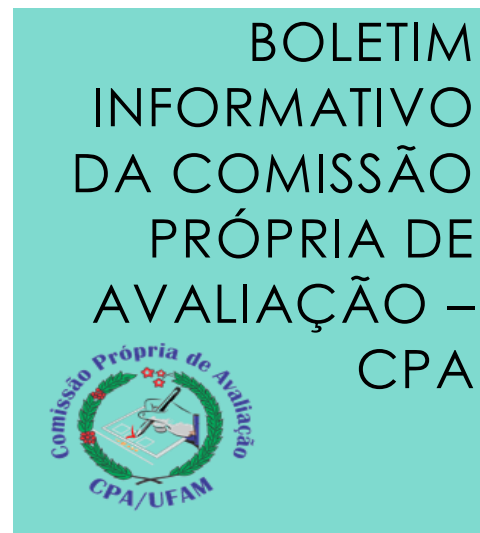
A diversidade religiosa na atualidade é também um tema de grande relevância, tendo em vista a diversidade cultural, a imigração e outros aspectos que favorecem esse cenário. Em meio às diferenças é preciso criar espaço para o respeito, o diálogo e a convivência pacífica entre todos. O ódio religioso e a intolerância religiosa têm causado muito sofrimento aos seres humanos, sobretudo em direção as comunidades religiosas tradicionais (indígenas e afro-brasileiras). São crimes que afetam a sociedade e demandam maior atenção. Um dos meios para que essa discussão alcance positivamente os espaços públicos é a formação dos professores de ensino religioso. Semelhante aos outros professores, eles possuem a responsabilidade de formar para o exercício da cidadania e a Universidade pode contribuir nesse direcionamento, habilitando profissionais nesta perspectiva.

Portanto, dentre tantos outros aspectos que poderíamos mencionar, esperamos que a Universidade Federal do Amazonas, em diálogo com a sociedade, contribua sempre mais para a reflexão inovadora, a pesquisa, habilite profissionais que se comprometam com a transformação da sociedade, sobretudo onde a vida se encontra ameaçada. Do mesmo modo, suscite condições para que todos tenham acesso a esse rico patrimônio de formação.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFAM



NESTA EDIÇÃO Nº 01/2018

## O que é a CPA?

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é a instância administrativa da universidade responsável pela autoavaliação interna, uma das modalidades do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861/2004.

O processo da avaliação é obrigatório e leva em consideração as atividades fim como ensino, pesquisa, extensão, inovação; e as atividades meio: gestão democrática da instituição, sustentabilidade financeira, responsabilidade social, o atendimento e a assistência ao estudante ao servidor, infraestrutura, corpo docente e técnico.

A autoavaliação institucional é realizada via pesquisa online, por meio de questionários de autoavaliação institucional para a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos).

## Membros da CPA

Presidente  
Prof. Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Docentes:  
Prof. Dra. Claudia Guerra Monteiro;  
Prof. Dra. Expedita Maria de Oliveira Pereira;  
Prof. Dra. Maria de Nazaré de Lima Ramos;  
Prof. MSc. Lilian Regiani Merini;  
Prof. Dr. James Dean Oliveira dos Santos Júnior;  
Prof. Dr. Paulo Rogério da Costa Couceiro;  
Prof. MSc. Régis Tribuzy de Oliveira;

Técnico-Administrativos em Educação  
Fernanda Feitoza de Oliveira;  
Osvaldo Tavares Viana Júnior;  
Herbett Segundo Rodrigues;  
Icoracy Coutinho da Costa;  
Kelen Priscila Oliveira B. Marcião.

Discentes  
Eldo Vilaça Batista Borges;  
Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Jr.;  
Sophia Livas de Moraes Almeida.

Sociedade Civil Organizada  
Edson da Fonsêca de Lira;  
Dr. Edmilson Bruno da Silveira;  
Pe Claudi Gonçalves da Silva;  
Shirlen do Nascimento Viana.

## Importância da Autoavaliação Institucional

A CPA busca dar sustentabilidade à avaliação interna caracterizada como uma exigência ética e política que produza no seio da comunidade a reflexão sobre a atuação concreta da Universidade no contexto Amazônico, nacional e internacional.

Essa exigência orienta os esforços da CPA, em articulação com as Comissões Setoriais de Avaliação, para suscitar a participação de cada um dos segmentos da comunidade acadêmica situada nos seis campi da UFAM e demais municípios onde são oferecidos cursos por meio de programas especiais.

O propósito da equipe se referencia num trabalho de permanente vigilância crítica das ações decorrentes da avaliação interna e externa da UFAM.

## 1. AÇÕES (ano 2018)

**Avaliadores externos do INEP realizam visita de avaliação do curso de bacharelado em Ciências Sociais**



Fonte: Carlos Oliveira (2018).

No dia 14 de junho, a Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Amazonas (CPA/UFAM) reuniu-se com a equipe do Ministério da Educação (MEC) para acompanhar o processo de avaliação e da consequente renovação do Reconhecimento da graduação em Ciências Sociais – Bacharelado.

A CPA tem como atribuição coordenar os processos internos de avaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) acerca da Universidade. A Comissão é presidida pelo professor Thomaz Abdalla.

Cada Instituição de Ensino Superior (IES) tem sua própria Comissão Setorial de Avaliação (CSA), setores que também colaboram na divulgação das informações junto à comunidade acadêmica da UFAM. “Nós da CPA e CSA estamos na torcida para que o Curso de Ciências Sociais (Bacharelado) tenha a nota máxima no processo avaliativo”, ressaltou o professor Abdalla.

“A CPA tem o objetivo de avaliar a instituição como uma totalidade integrada, permitindo a autoanálise e a coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional”, explicou o presidente da Comissão, ao mencionar que os instrumentos basilares são o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Estes, por seu turno, passam por periódica revisão, discussão e atualização. Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

**Presidente da CPA, Prof. Dr. Thomaz Abdalla, participa do 13.º Congresso Internacional redeunida**



“Faz escuro, mas cantamos: redes em re-existência nos encontros das águas”

Fonte: 13.º Congresso Internacional redeunida <https://www.facebook.com/events/2062687883947295> (2018)

Realizado pela primeira vez na região Norte do País, a 13.ª edição do congresso recebeu inscrições de todos os estados brasileiros e de países dos continentes africano, americano, asiático e europeu.

Com o tema “Faz escuro, mas cantamos: redes em re-existência nos encontros das águas”, o Congresso da Rede Unida movimentará a agenda científica do País com a participação estimada de 3.000 congressistas e convidados nacionais e internacionais.

O evento será sediado no campus da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no período de 30 de maio a 02 de junho de 2018, em Manaus (AM). Fonte: 13.º Congresso Internacional redeunida <https://www.facebook.com/events/2062687883947295> (2018).

**Presidente da CPA, Prof. Dr. Thomaz Abdalla, profere palestra sobre a proposta de inclusão das ações e sugestões da CPA no seminário de atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFAM, em 20.04.**



Fonte: Carlos Oliveira (2018).

**Parceria CPA e PROEG (Pró-Reitoria de Ensino de Graduação) realiza videoconferência com o Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM, Unidade Acadêmica de Benjamin Constant, a fim de realizar ajustes e orientações nas avaliações dos cursos de graduação da unidade, em 14.05.**



Fonte: Carlos Oliveira (2018).



Fonte: Carlos Oliveira (2018).

**Universidade Federal do Amazonas**

**Nosso maior patrimônio**



Fonte: [www.ufam.edu.br](http://www.ufam.edu.br)



## Missão cumprida! CPA finaliza Relatório de Autoavaliação Institucional



Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFAM se reuniu na manhã de segunda-feira, 19, para a finalização do Relatório de Autoavaliação Institucional, resultado da pesquisa interna online, realizada no período de 13 de novembro a 17 de dezembro, que avaliou a universidade em cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Estrutura Física. Para cada eixo existem dimensões ([Acesse](#)). Participaram da pesquisa discentes, docentes e técnicos administrativos.

A Autoavaliação 2017 foi elaborada conforme orientações dadas pela Nota Técnica N.º 065, de 9 de outubro de 2014, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio da sua Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). Até o dia 31 de março o relatório será enviado ao Ministério da Educação (MEC), por meio do Sistema e-MEC. Após análise por parte do ministério, o relatório será disponibilizado para fins de estudo da comunidade acadêmica e sociedade no endereço eletrônico: [www.cpa.ufam.edu.br](http://www.cpa.ufam.edu.br).

“O relatório será encaminhado no dia 22 de março para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes/MEC). A pesquisa é uma forma de demonstrar para sociedade como a UFAM foi avaliada pelos alunos de graduação, pós-graduação, alunos do ensino a distância (Parfor/EAD Indígena), técnicos administrativos e docentes, de acordo com os cinco eixos e 10 Dimensões, por meio do uso do questionário na plataforma do Inep, objetivando a missão da UFAM: Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo

para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia. (PDI, 2016 -2025). Para a avaliação de 2018, precisamos que o engajamento seja maior por parte dos outros campi”, ressaltou o presidente da CPA, professor Thomaz Abdalla. Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

## Presidente da CPA, Prof. Dr. Thomaz Abdalla, participa, em Novo Airão - AM, do I Encontro de valorização das políticas indígenas, promovido pelo Departamento de Políticas Afirmativas – DPA da Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT



Equipe da Ufam composta pelo professor Thomaz Abdalla; professora Cláudia Guerra e professor Antônio de Pádua, com o líder comunitário Anacleto Baré, ouvem as principais demandas indígenas

Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

Promovido pela Pró-reitoria de Extensão, o I Encontro do DPA/Proext/UFAM de valorização das políticas indígenas aconteceu na manhã desta sexta-feira, 27, no município de Novo Airão, no auditório da Fundação Vitória Amazônica e contou com a presença das comunidades indígenas Curidiqui; Santo Elias; Mirituba; Macuitá; Renascer; São Pedro e Bom Jesus, as quais expuseram suas principais reivindicações.

Durante aproximadamente três horas, caciques, tuxauas e presidentes de associações indígenas apresentaram as principais preocupações em relação a temas como educação, saúde, transporte e como obter documentação de reconhecimento indígena, o RANI.

A 180 km de distância de Manaus, Novo Airão é um município que conta com 22 povos indígenas, entre eles, Tukano, Baré, Dessana, Apurinã, e Mura. Durante o encontro, a diretora do Departamento de Políticas Afirmativas da Pró-reitoria de Extensão da UFAM, professora Cláudia Guerra, declarou que

a função da Universidade é trabalhar para que tudo o que a legislação estabelece para os indígenas seja colocado de uma forma mais acessível. “Estamos aqui para saber em que áreas podemos ajudar e trabalhar para que os direitos de vocês sejam colocados em uma linguagem mais acessível para que possam lutar por tudo aquilo a que vocês têm direito”, afirmou.



Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

### Reivindicações e expectativas

Enfermeira da etnia Tuiuca, Laura Lemos, questionou de que forma se pode obter ajuda para assistência médica aos indígenas. “Aqui em Novo Airão damos assistência a cinco comunidades, o que significa cerca de 350 pessoas. Dizem que, para conseguirmos um médico, precisamos atingir pelo menos 600 atendimentos. Queremos recursos para a saúde aqui em Novo Airão, pois precisamos de assistência diferenciada”, observou a enfermeira.

Representantes dos 22 povos indígenas que vivem em Novo Airão participaram do evento. A professora da Comunidade Renascer, Iranete Alves, da etnia Tukano, apontou a falta de transporte como um grande problema para os indígenas da região. “Reivindicamos transporte fluvial que possa nos trazer das comunidades para a cidade. Às vezes, há mulheres em trabalho de parto que precisam vir com rapidez e não há como vir. Também há casos de comunitários picados por cobras que precisam de um transporte de urgência e não há. Precisamos muito desse transporte”, frisou a professora.

Sandoval Tukano, coordenador da Educação Indígena em Novo Airão, destacou que no município existem oito escolas indígenas. Ele falou ainda da expectativa indígena em relação às necessidades educacionais. “Graças à reitoria da UFAM, através do Projeto Tupã, fizemos uma reunião com as comunidades para levantar nossas principais necessidades educacionais e

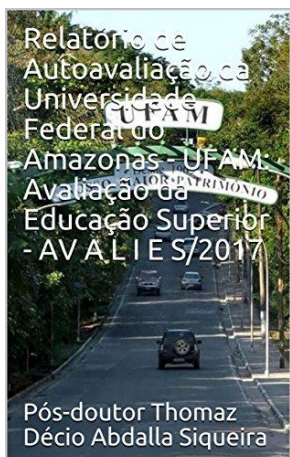
viabilizar, quem sabe, que Novo Airão se torne um núcleo da UFAM. Essa é a nossa expectativa”, disse ele.

O gerente de Educação Escolar da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino no Amazonas, Alciclei Vale Neto, destacou a importância de os indígenas conhecerem os próprios direitos. “Eu não posso me autodeterminar se não conhecer meus direitos. Ao conhecer nossos direitos podemos lutar de forma mais articulada, direcionando nossas ações. Hoje, observamos que as organizações sociais pensam de forma linear para coisas plurais. As decisões vêm de cima para baixo sem levar em conta diferenças complexas. Por exemplo, a educação Ianomami é muito diferente da Baré, da Tukano e as organizações tratam como se fossem indígenas iguais”, observou ele.

O líder comunitário Anacleto Baré, agradeceu a iniciativa da UFAM de ir ao município e conversar sobre as necessidades indígenas. “Eu não entendo de lei e agradeço a UFAM por proporcionar este espaço onde podemos expor nossas necessidades. Poucas instituições priorizam isso. Queremos que a UFAM nos ajude a fazer uma cartilha de direitos indígenas bilíngue”.

Na próxima reunião, marcada para o dia 1.º de dezembro, no Gabinete da Proext, o coordenador de educação Indígena Sandoval Tukano entregará um documento com as principais reivindicações dos 22 povos indígenas que residem em Novo Airão. Fonte: ASCOM/UFAM (2018).

**Relatório de Autoavaliação institucional 2017 da UFAM é publicado em formato de livro no site [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)**



## 2. COMISSÕES SETORIAIS EXISTENTES

1. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF;
2. Escola de Enfermagem de Manaus – EEM;
3. Faculdade de Ciências Farmacêuticas – FCF;
4. Faculdade de Direito – FD;
5. Faculdade de Educação – FACED;
6. Faculdade de Estudos Sociais – FES;
7. Faculdade de Odontologia – FAO
8. Instituto de Ciências Biológicas – ICB;
9. Instituto de Ciências Exatas – ICE;
10. Instituto de Computação – ICOMP;
11. Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant – INC/Benjamin Constant;
12. Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari – ISB/COARI;
13. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia DE Parintins – ICSEZ/Parintins;
14. Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia de Itacoatiara – ICET/Itacoatiara;
15. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá – IEAA/Humaitá;
16. Faculdade de Medicina – FM;
17. Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – IFCHS.

A Comissão Setorial de Avaliação - CSA é composta por membros do corpo docente, discentes e técnico-administrativos. A CSA desenvolve o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica, auxiliam na autoavaliação institucional em cada unidade acadêmica, assim como acompanham os processos de avaliações internas e externas dos cursos de graduação.

## 3. AVALIAÇÕES EXTERNAS PREVISTAS

- Renovação de Reconhecimento do curso de graduação:
  - a) Pedagogia – Instituto de Natureza e Cultura – INC/Benjamin Constant;
  - b) Química Industrial – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – ICET/Itacoatiara;
  - c) Engenharia de Produção – Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – ICET/Itacoatiara;
  - d) Recredenciamento da IES UFAM – Modalidade EAD;
  - e) Renovação de Reconhecimento do Curso de Letras – Libras – Manaus;
  - f) Renovação de Reconhecimento do Curso de Biotecnologia – Coari.

## 4. CONVITES

CPA no PDI da UFAM – Convite pela Departamento de Planejamento Institucional – PROPLAN – Na quarta-feira dia 18 de abril 1.ª Reunião de Trabalho dos Grupos de Revisão do PDI, no Auditório da FES, no horário de 08h00 às 12h00;

14 a 16 agosto de 2018 - Primeiro Seminário de Avaliação Institucional na Perspectiva dos Diferentes Contextos Regionais – Na Universidade Federal do Tocantins – UFT.

## 5. LINKS IMPORTANTES

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
<http://www.inep.gov.br/>

Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato\\_2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato_2004-2006/2004/lei/110.861.htm)

Comissão Própria de Avaliação – CPA

[www.cpa.ufam.edu.br](http://www.cpa.ufam.edu.br) (em fase de reestruturação)

---

Universidade Federal do Amazonas  
Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Reitor  
Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira.

Vice-Reitor  
Prof. Dr. Jacob Moysés Cohen.

Presidente da CPA  
Prof. Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira.  
E-mail: [thomazabdalla@ufam.edu.br](mailto:thomazabdalla@ufam.edu.br)

---

- Boletim Informativo da Comissão Própria de Avaliação – CPA

- Editor responsável: Téc. Adm. MSc. Carlos Alberto Silva de Oliveira;

- Secretária: Sara Souza Martins (Assistente em Administração);

- Bolsista: Jefferson Fernandes de Souza (curso de História).

- Edição: 01 Ano: 2018 Versão eletrônica.

Av. Gen. Rodrigo Octávio Jordão Ramos, nº 6.200 – Coroado I  
Centro Administrativo – Reitoria – Setor Norte  
[www.cpa.ufam.edu.br](http://www.cpa.ufam.edu.br) – Tel.: (92) 3305-1796